

## Jesus e a abundância na multiplicação

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Para Jesus, cinco pães e dois peixes é o suficiente.** Para os homens, há limitadores, mas para Jesus não. **João 6:9 Há aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas o que é isso para tanta gente?** Somos tentados em nosso dia a dia a por limites ao que Deus pode fazer ou não pode fazer, mas não verdade, estamos apenas projetando a nossa própria fraqueza em Deus que pode ao contrário de nós fazer tudo o que desejar. Confiantes em seu poder, devemos fazer a nossa parte, elaborar nossos sonhos, mas em tudo, sermos submissos à vontade do Pai.

**Jesus e a abundância na multiplicação.** Abra a Palavra de Deus...

**João 6:11 Então Jesus tomou os pães, deu graças e os distribuiu aos presentes. Fez o mesmo com os peixes; deu-lhes quanto desejavam.**

Se Jesus usava a forma judaica comum de ação de graças, ele disse algo semelhante a:

Bendito sejas tu, ó Senhor nosso Deus, rei do universo, que produz o pão sobre a terra.

Jesus ao dar graças, ele na verdade agradece a Deus pela provisão e somente depois de estabelecida a relação para com Deus é que pode ser alimentada a multidão. (Nós e nossas refeições).

O verbo traduzido por deu graças é semelhante ao termo utilizado para se referir à Ceia do Senhor.

Dar graças a Deus, significa reconhecer que tudo o que temos é dom recebido dele e, como tal, demonstração do seu amor. **I Crônicas 29:14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos te damos.**

João enfatiza, a distribuição dos alimentos por Jesus (servo) aos que ali estavam reunidos e que os mesmos comeram tanto quanto queriam, excedendo de longe o petisco que nem mesmo duzentos denários teriam suprido.

**João 6:7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço.**

O verdadeiro pão do céu que dá vida ao mundo excede de longe o maná no deserto.

**João 6:31-35 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu. Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá. Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão. Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.**

- Jesus é o verdadeiro pão;
- Jesus é o pão da vida;
- Jesus é o verdadeiro pão da vida que desceu do céu e que sacia a nossa fome eternamente.

Jesus ao dar graças e então reconhecer a origem da provisão porvir como vinda de Deus, desvincula o milagre do menino. Ele foi apenas um instrumento, instrumento necessário dentro do caráter pedagógico, mas desnecessário dentro da esfera divina. Era necessário o menino para o milagre? Não.

**Mateus 4:3 Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.**

O maná no antigo êxodo era limitado, ensinando dependência de Deus.

**Êxodo 16:16 Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.**

Jesus não traça regras. Ele responde à necessidade humana até a satisfação total.

Com sua ação, Jesus indica aos discípulos qual é a missão da comunidade: a de manifestar a generosidade do Pai, partilhando os dons recebidos dele. **I Coríntios 14:12 Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.** Para que servem os dons?

Transforma-se este sinal em celebração da generosidade de Deus através de seu Filho. Aparece assim o sentido profundo da Santa Ceia, que passa a ser sinal do amor de Deus ao mundo.

**João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

*Devemos fazer nossa parte e confiar nos cuidados de Deus.*

**João 6:12 Quando ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.**

Não há carência, foram superadas as impossibilidades. Jesus chama agora os discípulos para outra tarefa.

Há muita sobra que normalmente se deixaria perder ao contrário da antiga aliança.

**Êxodo 16:20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.**

Na nova aliança, nada é destinado a perder-se, como nesse milagre, as sobras deverão ser o princípio de outras abundâncias. É preciso multiplicar incessantemente o amor e o pão. A comunidade deverá continuar a obra de Jesus. Deus nos promete o pão nosso de cada dia, mas não necessariamente o filet mignon de cada dia. **Jeremias 31:14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o SENHOR.**

**João 6:13 Eles os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram dos que haviam comido.**

Embora o Senhor tenha muito para suprir as necessidades do povo, ele não deixará que nada seja desperdiçado.

Os discípulos recolhem então o que sobrou. Insiste-se na espécie de pães de cevada, referência ao povo oprimido.

Tem-se essa multiplicação como um sinal do Messias porvir, alguém que vem para os doentes. (Pq não em Jerusalém?).

**Marcos 2:17 Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os são não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.**

Juntar o que havia sobrado em uma refeição era um costume judaico.

Doze cestos ficaram cheios de pedaços. Por que doze e não onze ou treze?

O Senhor tem o bastante para suprir as necessidades das doze tribos de Israel.

Todos os quatro evangelhos chamam atenção para esse número.

A primeira multiplicação aponta que a alimentação dos cinco mil representa a provisão do Senhor para os judeus, e a segunda multiplicação em que são alimentados quatro mil, com sete cestos de sobras, representa a provisão do Senhor para os gentios.

**João 6:14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.**

O povo que viu e foi alimentado por meio deste milagre, tem evidência suficiente para argumentar que Jesus era o esperado Profeta que devia vir ao mundo. **Deuteronômio 18:15 O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás.**

Sem dúvida, a provisão feita por Jesus de tanto pão para tantas pessoas em uma área deserta levou alguns a pensar na função de Moisés na provisão do maná.

Como o primeiro redentor fez cair o maná do céu (mediador), também o último Redentor fez cair o maná (próprio pão).

João não argumenta que o povo está errado nesse julgamento, mas somente na avaliação de seu significado.

- A atenção deles estava centrada no alimento, vitória e na própria necessidade deles;
- A atenção deles não estava centrada na auto manifestação divina mediada por meio do Filho encarnado.

Somos seres abençoados em tudo, mas muitas vezes temos uma mente muito curta e perante novas lutas, os antigos feitos são esquecidos e Deus não é honrado com nossas ações de graças.

Os judeus tiveram a percepção correta, mas, porém ao serem influenciados por desejos imediatistas perverteram o sentido real do milagre, que era o entendimento de que vivemos nesse mundo de forma física, mas o necessário é provido pelo nosso Senhor e Salvador.

**Mateus 6:32-34 Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.**